



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

**PARADIGMA INTERCULTURAL PARA LAS CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN: UNA PROPUESTA
DESDE ABYA-YALA**

***PARADIGMA INTERCULTURAL PARA AS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE
ABYA-YALA***

Natalia Duque-Cardona - Universidade de Antioquia (UdeA, Colombia), Universidade Federal do
Cariri (UFCA)

María Camila Restrepo-Fernández – Universidade de Antioquia (UdeA, Colombia)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O objetivo deste trabalho é continuar o desenvolvimento de um paradigma intercultural anticolonial para as ciências da informação, proposto em 2020, começando por responder por que a sua existência e necessidade. Foi desenvolvido através de um processo teórico investigativo, situado num paradigma crítico. Para isso, começa pela exposição da sua existência em termos de uma revolução científica em virtude das demandas da própria ciência, seguida de seus principais elementos dados pela proposta epistemológica de Abya-Yala, e se encerra mostrando pragmaticamente como ela se materializa. Conclui-se que este é um paradigma relevante na medida em que, numa ordem praxeológica, são colocadas questões ontológicas sobre porque, para quê, com quem e de onde.

Palavras-Chave: ciências da informação, epistemologia, paradigma, revolução

Abstract: The purpose of this work is to continue the development of an anticolonial intercultural paradigm for information sciences, proposed in 2020, starting from responding to why its existence is necessary. It was developed through a theoretical research process, situated in a critical paradigm. In order to accomplish this, the article begins by exposing its existence in terms of a scientific revolution under of the demands of science itself, followed by its main elements given by the epistemological proposal from Abya-Yala, and closes by pragmatically showing how it materializes. It concludes that this is a relevant paradigm to the extent that, in a praxeological order, ontological questions are asked about why, for what, with whom and from where.

Keywords: information sciences, epistemology, paradigm, scientific revolution.

1 PORQUE UM PARADIGMA INTERCULTURAL E ANTICOLONIAL PARA AS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO¹

O objetivo deste trabalho é continuar o desenvolvimento de um paradigma intercultural anticolonial para as ciências da informação, resulta de uma exploração teórica que através do estudo da teoria social, da filosofia da ciência e da fundamentação das Ciências da Informação procura contribuir para o fortalecimento da autonomia das disciplinas em questão. Situa-se em um paradigma investigativo crítico.

Esta seção procura responder o para que, porque e com quem de um paradigma intercultural e anticolonial para as Ciências da Informação (Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Documentação, Ciência da Informação), através de dois momentos. Inicialmente, apresenta os paradigmas que têm sido considerados para as Ciências da Informação, retomando os trabalhos de Ávila Araujo (2017) e Capurro (2007). E depois expõe o porquê de estes serem hoje insuficientes para o desenvolvimento de conhecimento científico útil e de senso social comum consciente da ciência enquanto um bem comum.

Para começar, é importante afirmar que paradigmas, como se sabe, é um conceito proposto por Thomas Khun (2019). Em seu livro *La estructura de las revoluciones científicas*, estes são entendidos por “[...] [lo que comparten] los miembros de una comunidad científica y, a la inversa una comunidad científica consiste en unas personas que comparten un paradigma (Khun, 2019, p. 271)” / “aquilo que é compartilhado pelos membros de uma comunidade científica e, de maneira inversa, uma

¹ Por Ciências da Informação, no plural, referimo-nos a um conjunto de disciplinas científicas cujos objetos de estudo estão ligados à linguagem, à memória e à informação, entre os quais estão: biblioteconomia, museologia, arquivística, ciência da informação, entre outras. E no caso da Escola Interamericana de Biblioteconomia, o objetivo do estudo articulador para as Ciências da Informação é uma proposta contida no relatório final entregue em fevereiro de 2019 pelo Componente de Fundamentos Epistemológicos liderado pelas professoras Orlanda Jaramillo María Cristina Betancur Jaime Bornacelly, Andrés Sáenze Marta Silvia Molina. Também participaram deste exercício alunos do Programa de Tecnologia em Arquivos: Yuliana Lopera; do Programa de Arquivo: Sebastián Paz e Luis Sepúlveda; do Programa de Biblioteconomia: Julián Quiróz e Reis Ríos. Da mesma forma, houve a colaboração especial de Jorge Antonio Mejía, Sandra Arenas, Margarita Gaviria, Didier Álvarez, Alfredo Ghiso, Guillermo Alfaro e, por fim, com a assessoria de Gloria Eugenia Giraldo e Jovanny Estrada.

O objeto articulador de estudo é definido como: Memória Inscrita e suas Interações Sociais. A memória inscrita é o registro da ação humana em dispositivos que permitem à sociedade captar, preservar e recuperar as informações necessárias à sua memória social. Isto requer a criação de instituições de memória e o desenho de estratégias, serviços e processos específicos para a transferência de informação e conhecimento que, através da mediação da linguagem e da comunicação, energizam as interações sociais geradas por essa memória inscrita. O sistema de registro assim formado facilita o acesso e a utilização da informação para a transformação social, tendo em conta o contexto e a ligação entre passado, presente e futuro em que este fenômeno ocorre. Assim, a memória inscrita e suas interações sociais constituem objeto de estudo das Ciências da Informação, campo que reúne as disciplinas de Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Museologia e Ciência da Informação, e utiliza métodos das Ciências Sociais, área à qual pertence. (Escola Interamericana de Biblioteconomia, 2019, p. 9)

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

comunidade científica consiste em algumas pessoas que compartilham de um paradigma (Khun, 2019, p. 271)”.

Ou seja, um sistema de crenças, valores e princípios que regem a forma como as comunidades científicas percebem e estudam a realidade e que resulta em modelos científicos. Não só para as Ciências da Informação, mas para todos os campos do conhecimento, os paradigmas variam junto com o desenvolvimento científico, pois quando as descobertas são geradas elas podem ser modificadas, alteradas e até renovadas, gerando o que se conhece como revoluções científicas. Eles não estão apenas ligados ao desenvolvimento teórico, mas também ao pensamento filosófico e ao desenvolvimento histórico, e por isso seguem se transformando.

Embora o paradigma seja uma categoria que emerge na ciência positiva, que é criticada numa perspectiva intercultural anticolonial, assumir e configurar este conceito num quadro latino-americano e caribenho é fundamental, uma vez que o conhecimento científico foi desenvolvido (com seus planos) graças a este tipo de noções que permitem que aqueles de nós que exercem a profissão de cientistas sociais questionem o conhecimento e o nosso trabalho nele. Bem como declarar publicamente quais são os princípios, crenças, normas, modelos, teorias, entre outros, com os quais concordamos e com os quais não concordamos.

Faço este esclarecimento assumindo que há quem considere que existe uma incoerência no quadro de uma discussão analítica intercultural anticolonial e na utilização ou referência de autores do Norte Global ou da Europa. Distancio-me particularmente disto, sabendo que mesmo os desenvolvimentos de uma ciência ocidental moderna e eurocêntrica nos permitem hoje debater e incorporar outras perspectivas no nosso desenvolvimento científico, o que não é análogo a ignorar as consequências da colonização do conhecimento. Como pesquisadora, para mim trata-se de reconhecer o que do Sul Global podemos produzir em diálogo e horizontalidade com o que já existe.

Na verdade, está crítica não ocorre apenas com o conceito de paradigma. O que eu poderia dizer sobre a biblioteca? Sendo está uma instituição completamente colonial e moderna. No meu caso enquanto bibliotecária, professora e investigadora na área, não posso ignorar a relevância que ela tem em vários contextos, bem como a necessidade iminente de pensá-la e desconstruí-la, mantendo mesmo o seu nome. Assim, opto por continuar a utilizar o conceito de paradigma e promover uma revolução científica que conduza a uma transição para um novo paradigma, que aliás é a intenção principal deste artigo.

Neste caso, os paradigmas propostos por Zarta-Rojas (2022) são entendidos como sistemas abertos, com abordagens multidisciplinares, multidimensionais e mutáveis

[...] que tengan aplicabilidad, pero no sólo en la producción científica; sino también, en la producción y gestión de la vida, de la sociedad, del planeta, etc. [...] nos indica que un paradigma debería “reensamblar lo social”, es decir, lograr que el ser humano rompa con las clasificaciones, las divisiones

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

y las estratificaciones, de tal forma que haya una articulación de las acciones y pensamientos del ser humano con el fin de avanzar en la gestión de prácticas constitutivas de diálogos para gestionar el conflicto que se vive al interior de las estructuras sociales. Esto no significa que se quiera unificar un pensamiento para toda la sociedad, porque sería esencializar, sino que también, desde la oposición, se colabore por una sociedad científica que no ponga en riesgo el pensamiento contemporáneo, generando de esta forma enfrentamientos sin razonamiento ante los nuevos paradigmas científicos (Zarta-Rojas, 2022, p. 158).

Agora, pensar hoje num paradigma intercultural e anticolonial para as Ciências da Informação faz sentido em relação a uma mudança disciplinar e histórico-social, o que significa que hoje os paradigmas que existiram e que foram documentados são insuficientes para fazer avançar o desenvolvimento científico. Apresentamos a seguir um breve relato dos paradigmas disciplinares (físico, cognitivo e social), retomando algumas ideias de Ávila Araujo (2017) e Capurro (2007).

O modelo tecnicista tradicional das Ciências da Informação: biblioteconomia, arquivo, museologia distancia-se de questões de ordem sócio-histórica e trata prioritariamente de questões técnicas e pragmáticas em torno da organização e processamento da informação, priorizando a guarda dos objetos. Na verdade, isso implicava à época a divisão disciplinar, como propõe Ávila-Araujo (2013):

[...] la consolidación de este modelo generó dos consecuencias importantes. La primera, la priorización de la concreción: la archivología como ciencia del archivo, la biblioteconomía como ciencia de la biblioteca, la museología como ciencia del museo. Y en tanto, la archivología como la ciencia de las técnicas archivísticas, la bibliotecología como ciencia de las técnicas bibliotecológica y la museología como ciencia de las técnicas museológicas. (Araujo, 2014, p. 16)

Isso equivale ao que Capurro (2007, p. 17) propõe como paradigma físico:

[...] en esencia este paradigma postula que hay algo, un objeto físico, que un emisor transmite a un receptor. Curiosamente la teoría de Shannon no designa a este objeto como información (*information*) sino como mensaje (*message*) as más precisamente como signos (*signals*) que deberían ser en principio reconocidos unívocamente por el receptor bajo ciertas condiciones ideales como son la utilización de los mismos signos por parte del emisor y del receptor y la ausencia de fuentes que perturban la transmisión

O paradigma físico está passando por uma revolução científica à luz das considerações de que os objetos físicos e o modelo tradicional de comunicação são insuficientes para explicar os fenômenos informacionais, desde que neles haja sujeitos conhecedores envolvidos. Assim, propõe-se um segundo paradigma que é apoiado por

[...] La ontología popperiana [que] distingue tres mundos a saber el físico, el de la conciencia o de los estados psíquicos y el del contenido intelectual de libros y documentos, en particular el de las teorías científicas. (Capurro, 2007) apesar de este enfoque social, su perspectiva permanece cognitiva en

el sentido de que se trata de ver de qué forma los procesos informativos transforman o no al usuario entendido en primer lugar como sujeto cognoscente con modelos mentales del mundo exterior que son transformados durante el proceso informacional.

Porém, da mesma forma, o paradigma cognitivo, embora reconheça o sujeito cognoscente, distancia-o do mundo social, o que omite as implicações que a cultura tem nos processos de circulação da informação, uma vez que textos, mensagens, línguas e linguagens são intrinsecamente ligados aos seus contextos, à sua cultura. O que dá origem a um paradigma social para as Ciências da Informação.

Embora os três paradigmas coexistam, todos foram desenvolvidos sob a égide de uma ciência moderna e positiva, e sobretudo em relação à ideia de que as Ciências da Informação estão vinculadas a um tipo de informação registrada ligada especialmente à cultura escrita, que é uma derivação natural da ciência moderna e da divisão científica. Porém hoje, e após a inflexão decolonial, a compreensão sobre informação, memória e linguagem expandiu-se a ponto de ser considerado que existem múltiplas formas de registro os quais não foram considerados principalmente em espaços como bibliotecas e arquivos, devido aos processos temáticos de saque cultural. Da mesma forma, a conservação do patrimônio bibliográfico e documental tem sido priorizada, ao mesmo tempo excluindo de espaços como os mencionados não apenas a conservação, mas também o trabalho, a difusão e mediação de outros tipos patrimoniais como o cultural imaterial e natural.

Este último, por exemplo, permite perceber a necessidade de um paradigma que não apenas tensione, mas também proponha caminhos que vinculem cultura e natureza nas Ciências da Informação. No que diz respeito à memória, por exemplo, essas disciplinas têm priorizado as memórias nacionais e hoje conhecemos a diversidade de formas que a memória pode assumir, mesmo considerando tipos como a memória inscrita. E em torno da língua, a prioridade durante séculos esteve centrada na leitura e na escrita, distanciando-se da oralidade, embora nós dessa região de Abya-Yala tenhamos raízes profundas na oralidade.

É aqui que surge a necessidade de propor um quarto paradigma, que nos permita responder a questões ontológicas, epistemológicas e metodológicas sob três premissas: o reconhecimento da ciência como um bem com- e, portanto, a sua ação intencional em prol da justiça social-, a utilidade pragmática da ciência- e, portanto, as possibilidades de transformação e compreensão da realidade-, e sua contribuição para os ideais democráticos.

Khun (2019) afirma que “La decisión de rechazar un paradigma es siempre, simultáneamente, la decisión de aceptar otro, y el juicio que conduce a esa decisión involucra la comparación de ambos paradigmas con la naturaleza y la comparación entre ellos” (p.129). Isto é fundamental porque a ideia não é eliminar os paradigmas existentes, é permitir a sua comparação e diálogo para que a questão do porquê, para quê e com quem a ciência da informação seja honesta, genuína e relevante para a sociedade.

Um paradigma intercultural anticolonial é a possibilidade de deixar de virar as costas à nossa própria história e avançar numa revolução que modifica a perspectiva histórica da comunidade que a vivência. Então esta mudança de perspectiva deve afetar a estrutura dos livros didáticos e das publicações de investigação após a referida revolução (Khun, 2019, p.15), e de fato este exercício faz parte dela.

A primeira vez que este paradigma intercultural foi proposto para as Ciências da Informação foi em 2020 e foi proposto num quadro analítico decolonial, sugerindo que permitiria

[...] más que reinventar, observar con un lente diferente al que se usa habitualmente, dando lugar a otros saberes, epistemes y discursos, los cuales permiten ampliar la mirada sobre la información, por ejemplo, en términos de producción y transferencia de saberes locales. (Duque-Cardona, 2020, p.65)

O que é uma afirmação que permanece latente, porém após quatro anos de formulação e discussão há um elemento que tem sido discutido e que é o conceito de decolonial que vem dos contextos acadêmicos para se referir à possibilidade de se desligar das estruturas de conhecimento e criar novas estruturas. O entanto, graças ao trabalho de Silvia Rivera Cusicanqui (2016), a qual nos interpelou pela insistência no reconhecimento de que as práticas de resistência à colonialidade - anticolonial- são anteriores à academia e à inflexão decolonial. Por isso, hoje nomeamos esta proposta paradigmática como intercultural-anticolonial, assumindo que em nenhum caso a academia deveria ostentar e validar em seus conceitos consolidados os temas que já ocorrem no mundo social, mas sim aprender, crescer e dialogar com eles. Ousamos dizer que o nosso paradigma sofreu uma microevolução, um episódio de desenvolvimento que nos permite continuar a pensar e, sobretudo, a caminhar a palavra e que

[...] Em particular, a discussão anterior indicou que as revoluções científicas são aqui consideradas como aqueles episódios de desenvolvimento não

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

cumulativo em que um antigo paradigma é substituído, total ou parcialmente, por um novo e incompatível (Khun, 1962, p. 149)

Por fim, é importante afirmar que um paradigma intercultural anticolonial para as ciências da informação baseia-se em princípios como: autonomia e horizontalidade, apoio mútuo, associação voluntária, igualdade, solidariedade e horizontalidade.

2 COMPONENTES DE UM PARADIGMA INTERCULTURAL E ANTICOLONIAL PARA AS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Este paradigma foi concretizado em uma epistemologia de Abya-Yala composta conforme proposto em Bibliotecas de Abya-Yala: uma epistemologia latino-americana para biblioteconomia e CI (2024) de cinco elementos:

Quadro 1 - Componentes da proposta epistemológica para as Ciências da Informação de Abya-Yala

Fundamentação teórica - Andaimos conceituais	O referencial teórico que fundamenta a proposta epistemológica retoma categorias conceituais: linguagem , memória e informação que têm sido consideradas fundamentais para a BCI, o núcleo duro (Lakatos, 1989). Estas têm sua gênese no Programa Pesquisa-Ação, produto da Tese de Doutorado: A incidência da biblioteca na redução das desigualdades sociais (Duque-Cardona, 2019) e consideram: dispositivo bibliotecário-cultural, linguagens políticas de leitura, tecnologias de poder e técnicas de dominação/emancipação.
Fundamentação filosófica - Epistemologias insurgentes, filosofias do Sul	A ênfase nas filosofias selecionadas tem como característica comum a posição de liderança da linguagem, em que seu valor instrumental serve para salvaguardar suas visões de mundo sobre o mundo. Este é o motivo da seleção, pois a compreensão filosófica da BCI da América Latina e Caribe é aqui proposta como: uma disciplina que reflete e trabalha as diferentes expressões da linguagem humana, especialmente a registrada e organizada, ao mesmo tempo que reconhece na oralidade uma possibilidade de progresso teórico disciplinar e de aumento do alcance da prática profissional entre as comunidades no sul global (Duque-Cardona; Restrepo-Fernández, 2021, p. 18)
Fundamentação teórica extra – referenciais analíticos	É composto por cinco teorias de diversas áreas do conhecimento desenvolvidas por mulheres ativistas, feministas e acadêmicas: interculturalidade crítica (Walsh, 2010), interseccionalidade (Hill Collins, 2020; Crenshaw, 2017), conhecimento situado (Haraway, 1991), capacidades (Nussbaum, 2012) e justiça social (Fraser, 2000; 2012).
Fundamentação metodológica – enquadramento da investigação e ação	Orienta-se pelo anarquismo metodológico (Feyerabend, 2017), retornando ao pluralismo metodológico como possibilidade de percorrer o que se convencionou chamar de método não limitado a um único caminho, mas, pelo contrário, aberto a diversas perspectivas e possibilidades (Broncano, 2020).
Quadros de enunciação – Lugares de enunciação	Implicam o território entendido como um espaço definido e delimitado por e baseado em relações de poder. Após a inflexão decolonial, mas não consequência exclusiva dela, e a descentralização dos centros de produção

	de conhecimento na Europa, o conceito de território na América Latina foi reconfigurado, não apenas como um espaço não limitado geograficamente, mas como um campo em cujas disputas ocorrem em torno da configuração de um sistema mundial e de formas de organização social que buscam contribuir para a redução das profundas desigualdades existentes na região (Duque-Cardona, 2022, p. 6), entre elas estão: Abya-Yala (Carrera; Ruiz, 2016), América Ladina (González, 1984), Indo-América (Lipschutz, 1968), Ñamérica (Caparrós, 2021), Milpamérica (Red De Futuros Indigenas, 2023).
--	---

Fonte: Elaborada pela autora

3 CÓMO SE MATERIALIZA UM PARADIGMA INTERCULTURAL E ANTICOLONIAL PARA AS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

A materialização desse paradigma ocorre por três vias:

3.1 Criação de linha de pesquisa

Esta linha aborda a compreensão das bibliotecas recorrendo ao diálogo de saberes e às relações trans e extra disciplinares entre os estudos culturais, a sociologia e a biblioteconomia, a ciência política, entre outros. Constitui-se como um espaço dissidente e contra hegemônico de dissertação, reflexão e análise sobre o lugar da biblioteca e suas práticas informacionais e de leitura no contexto latino-americano, para o qual recorre a um quadro analítico intercultural que propõe a compreensão da instituição como dispositivo cultural que busca recuperar a memória social e histórica latino-americana.

3.2 Proposta de plano de pesquisa-ação

Uma das formas de materialização do paradigma é na concepção de um plano de investigação-ação para Biblioteconomia e CI que promova o desenvolvimento do conhecimento científico numa perspectiva que transcende a teoria e a coloca ao serviço da sociedade. Em 2018 (Duque-Cardona), foi proposto um primeiro programa de ação/pesquisa bibliotecária de Abya-Yala: sociedades e culturas do Sul, composto por seis linhas temáticas que formaram alternativas para traçar um roteiro de trabalho para futuras pesquisas e processos com comunidades, incluindo a comunidade científica. Em 2022, após a criação e formalização da linha de pesquisa, o programa foi atualizado com a adição de dois tópicos adicionais. Ele esteve presente no II Encontro Internacional de Bibliotecas de Abya-Yala no Peru Lima, apresentado como uma Rede de Pesquisa de caráter latino-americano que espera se projetar como uma Rede de Trabalho que dá vida, discute, debate e alimenta o paradigma anticolonial intercultural proposto.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Quadro 2 - Programa de ação/pesquisa

Versão 1. Bibliotecas de Abya-Yala: sociedades e culturas do Sul	Versão 2. Bibliotecas de Abya-Yala: sociedades e culturas do Sul*
<ul style="list-style-type: none">• Bibliotecas, memória e resistência• Bibliotecas, territórios e localidades• Bibliotecas e cidadania• Bibliotecas, leituras, escritas e oralidades• Bibliotecas e populações• Bibliotecas: entre o popular e a comunidade	<ul style="list-style-type: none">• Epistemologias e Ciências da Informação• Coleções documentais para grupos especiais.• Organização e representação social da informação e do conhecimento. <p>* Três temas são adicionados</p>

Fonte: elaboração própria

Por fim, neste mesmo ano (2024), após um exercício de reflexão e debate sobre a necessidade de pensar que o paradigma é uma contribuição fundamental não para uma disciplina, mas implica uma visão complexa das Ciências da Informação, realizou-se a discussão sobre o caminho de nomear as instituições vinculadas às especificidades disciplinares, chegando à conclusão de utilizar para isso o conceito de instituições de memória, o que levou à atualização do Plano de Pesquisa-Ação para uma terceira versão.

[...] As instituições de memória em geral - e as bibliotecas, arquivos e museus em particular - devem também ser compreendidas dentro de uma concepção antropológica ampla e de base humanista, que ilumine as suas luzes e as suas sombras, numa orientação aberta às diferentes dimensões do fenômeno humano da construção de significados e experiências por seres humanos individuais e suas organizações. Logicamente, esta abordagem também deve ser transferida para a pesquisa e, especialmente, para o ensino da ciência da informação. (García-Marco, 2010, p. 62)

Quadro 3 - Programa de ação/pesquisa

Versão 3. Instituições de memória de Abya-Yala: sociedades e culturas do Sul
<ul style="list-style-type: none">• Epistemologias e Ciências da Informação• Instituições de memória e resistência• Instituições de memória, territórios e localidades• Instituições de memória e cidadania• Instituições de memória, leituras, escritas e oralidades• Instituições e populações de memória• Instituições de memória: entre o popular e a comunidade• Coleções documentais para grupos especiais.• Organização e representação social da informação e do conhecimento

Fonte: elaboração própria

É fundamental esclarecer que o Programa de Ação/Investigação está em curso, e tem se materializado através de diversas investigações e publicações.


3.3 Proposta do Observatório

Durante o ano de 2021, foi prevista a criação de um “observatório que trate da reflexão, ação e construção coletiva de uma Biblioteconomia e CI latino-americana e caribenha, territorialmente localizada, inclusiva e sustentável, consoante com a realidade atual e que considere os sujeitos a quem eles se dirigem” (Duque-Cardona; Restrepo-Fernández; Velásquez-Yepes, 2021, p. 213). Esta proposta está em processo de concretização e materialização através do fortalecimento institucional e da união de esforços com colegas e organizações da região.

3.4 Constituindo uma comunidade/coletividade

Como afirmou Khun, as comunidades científicas são aquelas que partilham um paradigma, e é nesta ordem de ideias que a linha de investigação tem se encarregado de propor uma série de reuniões anuais que permitem reuniões disciplinares, para o tratamento dos temas propostos no programa de pesquisa-ação. Esta é uma forma de materialização pragmática que permitiu o encontro e a tecelagem de uma rede de trabalho latino-americana onde até hoje participam seis nacionalidades: Argentina, Brasil Chile, Colômbia, Peru, México e Peru.

Quadro 4 - Reuniões de Linha de Pesquisa

Reuniões	Temas abordados
	<ul style="list-style-type: none">• Semear a palavra para colher vida• Bibliotecas e ruralidade na perspectiva do Sul• O que é uma biblioteca de sementes• Bibliotecas divergentes e memórias subalternas• Convidar para a defesa do território• Caminhar a palavra - Extensão rural e construção da paz

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

<p>La línea de investigación Bibliotecas desde Abya-Yala de La Escuela Interamericana de Bibliotecología (Colombia), la Biblioteca Nacional del Perú, la Universidad Nacional Mayor de San Marcos (Perú), la Pontificia Universidad Católica del Perú y el Centro Bartolomé de las Casas (Perú) invitan a:</p> <p align="center">II ENCUENTRO INTERNACIONAL BIBLIOTECAS DESDE ABYA-YALA</p> <p align="center">Encariñar con las palabras para cultivar comunidades</p> <p>6 al 10 mayo de 2024 Lima, Perú</p> <p>Organizan: UNIVERSIDAD DE ANTOQUIA, UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA, PUCP, ddc, acilkyg, EB</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Bibliotecas e ruralidades • Os percursos da memória comunitária: Tocapus, canções e bibliotecas vivas • Marcadores sociais da diferença: desenraizamento de epistemologias • Experiências de promoção da leitura em áreas rurais • Bibliotecas comunitárias e o que mais? • O que leem aqueles que não leem? Leituras em áreas rurais • Envolve-se com palavras para cultivar comunidades • Línguas nativas e formação de leitores • Pesquisa Nacional de Leitura 2022 Peru • Cultura e ciência abertas na América Latina: como nos capacitarmos na palavra?
<p>La línea de Investigación Bibliotecas desde Abya-Yala: sociedades y culturas desde el Sur de la Escuela Interamericana de Bibliotecología de la Universidad de Antioquia (Colombia) y la Universidad Nacional de La Plata (Argentina) invitan a:</p> <p align="center">III ENCUENTRO INTERNACIONAL BIBLIOTECAS DESDE ABYA-YALA</p> <p>Sostener lo cotidiano</p> <p>5 al 9 de mayo de 2025 Argentina</p> <p>Organizan: UNIVERSIDAD DE ANTOQUIA, UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA</p> <p>Con el apoyo de: 3C, EB</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A linguagem como um direito na infância • Trabalhadores da biblioteca. Cooperativas e Associação • Bibliotecas Populares como movimento social • O direito à beleza na vida cotidiana • Programa abrangente de indicação do Cendie • Biblioclastia – Bibliotecas e Memória

Fonte: elaboração própria

4 CONCLUSÕES

Pensar, propor, desenvolver e dar vida a um paradigma intercultural anticolonial para as Ciências da Informação é uma tarefa que corresponde à compreensão do exercício de investigação e ensino e transcende a entrega de conhecimentos específicos num determinado contexto disciplinar. É iminente a necessidade de uma configuração disciplinar que permite fortalecer a comunidade acadêmica.

Agora consideramos este paradigma relevante na medida em que, numa ordem praxeológica, são colocadas questões ontológicas sobre porque, porque, com quem e a partir

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

de onde as Ciências da Informação respondem às exigências atuais. A sua relevância, como se verifica ao longo deste trabalho, materializa-se através de um exercício orgânico que liga o mundo acadêmico ao mundo da vida.

REFERENCIAS

ARAÚJO, C.A. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível**. Briquet de Lemos, 2017.

ARAÚJO, C. A. Ávila. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, 2013. p. 01–30. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n1p01>. Acesso em: 24 jan. 2025.

BRONCANO, Fernando. **Conocimiento expropiado**: una epistemología política en una democracia radical. Madrid: Ediciones Akal, 2020.

CAPARRÓS, M. **Ñamérica**. Madrid: Random House, 2021.

CAPURRO, R. Epistemología y ciencia de la información. **Enlace**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2007, p. 11-29.

CARRERA, B.; RUIZ, Z. **AbyaYala Wawgeykuna. Artes, saberes y vivencias de indígenas americanos**. México: Acer-VOS. Patrimonio Cultural Iberoamericano, 2016.

COLLINS, P. H.; BILGE, S. **Intersectionality**. [S. l.]: John Wiley & Sons, 2020.

CRENSHAW, K. **Race, reform, and retrenchment**: transformation and legitimation in antidiscrimination law. *In: Law and social movements*. [S. l.]: Routledge, 2017. p. 475-531.

CUSICANQUI, S. R., DOMINGUES, J. M., ESCOBAR, A.; LEFF, E. Debate sobre el colonialismo intelectual y los dilemas de la teoría social latinoamericana. **Cuestiones de sociología**, [S. l.], n. 14, 2016.

DUQUE CARDONA, N.; FERNÁNDEZ-RESTREPO, M. C.; YEPES-VELÁSQUEZ, S. **Recuperar la memoria de la bibliotecología latinoamericana y del Caribe: los estudios interculturales como ventana de oportunidad**. *In: Los estudios interculturales. Una ventana para el diálogo de saberes desde Abya-Yala*. México: Universidad Autónoma de Baja California. 2021. p. 201-222.

DUQUE CARDONA, N. ¿ **Ciencia de la información para qué y para quién?** Aproximación a los paradigmas de la ciencia de la información en el contexto universitario. *In: CARDONA, ND; SILVA, FCG da. Epistemologias latino-americanas na biblioteconomia e ciência da informação: contribuições da Colômbia e do Brasil*. Florianópolis: Rocha; Selo Nyota, 2020. p. 45-71.

DUQUE-CARDONA, N. La incidencia de la biblioteca en la reducción de las desigualdades sociales: hallazgos y caminos a seguir. **Códices**, [S. l.], v.14, n.1, 2019. p.79-113.

ESCUELA INTERAMERICANA DE BIBLIOTECOLOGÍA-EIB. Informe componente fundamentos epistemológicos. Universidad de Antioquia Feyerabend, 2019.

FEYERABEND, P. **Tratado contra el método**: Esquema de una teoría anarquista del conocimiento. [S. l.]: Tecnos, 2017.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

FRASER, N. ¿ De la redistribución al reconocimiento? Dilemas de la justicia en la era postsocialista. **New left review**, [S. l.], v.1, 2000. p. 126-155.

FRASER, N. (2012). **Escalas de justicia**. [S. l.]: Herder Editorial, 2012.

GARCÍA MARCO, F.J. Las instituciones de la memoria ante el cambio digital: una propuesta sobre la articulación interdisciplinar de las ciencias de la documentación. **Pliegos de Yuste: revista de cultura y pensamiento europeos**, [S. l.], v.11, 2010. p. 61-70.

GONZÁLEZ, L. (1984). Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista ciências sociais hoje**, [S. l.], v.2, n.1, 1984, p. 223-244.

HARAWAY, D. **An ironic dream of a common language for women in the integrated circuit**. [S. l.]: Philosophy of Technology; Blackwell Publishing Ltd, 1991.

KHUN, T. **La estructura de las revoluciones científicas**. México: Fondo de Cultura Económica, 1962.

LAKATOS, I. **La metodología de los programas de investigación científica**. España: Alianza, 1989.

LIPSCHUTZ, A. **Perfil de Indoamérica de nuestro tiempo**. [S. l.]: Andrés Bello, 1968.

NUSSBAUM, M. C. **Crear capacidades**. Barcelona: Paidós, 2012.

RED DE FUTUROS INDIGENAS. <https://futurosindigenas.org/> 2023.

WALSH, C. Interculturalidad crítica y educación intercultural. **Construyendo interculturalidad crítica**, [S. l.], n. 75, v.96, 2010. p.167-181.

ZARTA ROJAS, F. A. El rizoma literario: lo performativo del sujeto. **Enunciación**, [S. l.], v. 27, n. 1, 2022. p. 45-55.